

PESQUISA NA EDUCAÇÃO: ENSINO E APRENDIZAGEM PARA A CIDADANIA

Carla Riethmüller Haas Barcellos

*Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
carlaebarcellos@gmail.com*

Helena Copetti Callai

*Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
copetti.callai@gmail.com*

Eixo 07: Ciências Humanas

RESUMO

Não existe uma receita pronta ou fórmula mágica para solucionar os problemas da educação, do ensino ou da aprendizagem, o que existem são estudos, práticas, experiências que se apresentam como possibilidades. A ideia de que o professor em sala de aula (em especial na Educação Básica), é o detentor do conhecimento e repassador de conteúdo aos poucos está sendo superada na prática. Mais do que nunca, o momento atual em que as informações e as tecnologias avançam e circulam a uma velocidade incrível, é fundamental que o professor tenha uma postura e uma prática de pesquisador junto aos seus alunos para que estes, tornem-se alunos-pesquisadores e possam desenvolver uma autonomia para apreender o conhecimento e aprender de modo que este seja significativo para suas vidas. Que esta aprendizagem possibilite o desenvolvimento de uma cidadania na qual o sujeito seja capaz de participar ativa e responsabilmente na sociedade, visando a justiça social e o bem comum. Seria impossível esgotar o tema neste resumo, portanto o objetivo é o de apresentar uma discussão em torno de pressupostos teóricos a respeito da pesquisa em educação e da formação de professores e alunos pesquisadores. Para tanto, contamos com o aporte de autores que discutem estas temáticas, como: Callai e Pérez (2016); Freire (1996); Kuhn e Zilli (2015) e; Marques (1988), a partir de uma metodologia de cunho qualitativo exploratório. A pesquisa está intrinsecamente ligada ao ensino pois, ao ensinar, o professor está permanentemente pesquisando. Conforme Freire (1996, p. 22), “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática” e entre tantos elementos fundamentais necessários ao ato de ensinar e que são abordados pelo autor, a reflexão sobre a prática constitui um processo de formação permanente do professor, pois esta reflexão crítica possibilita melhorar as próximas práticas. Além da reflexão, Freire ainda expressa que ensinar exige pesquisa, não existindo ensino sem a pesquisa ou pesquisa sem o ensino. Para Callai e Pérez (2016), a pesquisa se constitui como um princípio que orienta a ação educativa e requer do professor e da professora uma clareza sobre os princípios da dimensão pedagógica e sobre

as perspectivas técnicas dos conteúdos das disciplinas. Conforme Kuhn e Zilli (2015), a pesquisa possibilita tanto para professores quanto para alunos, a construção de novos conhecimentos e a formação do sujeito crítico e reflexivo, capaz de protagonizar o seu conhecimento. Nesse sentido, Marques (1988, p. 128) afirma que “o conhecimento implica também vida e experiência”, pois é no cotidiano que emergem e se renovam dúvidas, questionamentos e problemas dos quais se originam as ciências. A escola se constitui em um espaço para a abstração com a elaboração de conceitos. Desta forma, o aluno traz a sua sabedoria cotidiana para a sala de aula e através da mediação do professor é possível conectar, fazer a interligação deste saber com o conhecimento científico e ambos passam a protagonizar o processo educativo, professor/a e aluno/a. Portanto, é fundamental considerar que existe um conteúdo a ser trabalhado e que está regimentado, porém, este conteúdo precisa fazer sentido para o aluno, precisa estar próximo dele para que possa atribuir significado. O professor que é pesquisador não se acomoda, ao contrário, se mantém inquieto, curioso, instigado e essa busca constante pode provocar o aluno para que este se torne também um pesquisador crítico e reflexivo acerca dos temas latentes do cotidiano do mundo da vida. O professor-pesquisador reflete sobre sua prática, sobre a comunidade onde atua e os grupos de alunos com os quais trabalha. Conhecendo essa realidade, é possível planejar e realizar um trabalho que se aproxime do cotidiano dos alunos e que resulte em uma aprendizagem mais significativa, além de promover a autonomia para a busca do conhecimento e a reflexão sobre o meio onde está inserido, interpretando e compreendendo os problemas e pensando possíveis soluções, constituindo assim a sua cidadania.

Palavras-chave: Pesquisa. Educação. Cidadania.

Apoio Financeiro: CAPES.

Referências

CALLAI, Helena Copetti e PÉREZ, Francisco F. Garcia. A educação para a cidadania e a pesquisa. p. 23-42. In.: CALLAI, Helena Copetti e MORAES, Maristela Maria de. **Pesquisa, educação e cidadania:** percursos teóricos e metodológicos. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 37. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KUHN, Martin e ZILLI, Gilvane Teresinha Savariz. A pesquisa como princípio pedagógico. p. 79-100. In.: CALLAI, Helena Copetti e TOSO, Cláudia Eliane Ilgenfritz. **Diálogos com professores:** cidadania e práticas educativas. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2015.

MARQUES, Mario Osorio. **Conhecimento e Educação.** Ijuí: Editora Unijuí, 1988.